

Oportunidades, desafios e perspectivas para o arroz no Brasil

Alcido Elenor Wander¹

O arroz é um dos cereais mais importantes para a segurança alimentar mundial. É oriundo da Ásia, e seu cultivo se difundiu em diferentes continentes e espécies, abrangendo também diferentes sistemas e formas de cultivo em regiões tropicais, subtropicais e temperadas.

A produção mundial tem sido de 770 milhões de toneladas de arroz em casca (média 2019–2021). Em sua grande maioria, o arroz é consumido no mesmo país onde é produzido – menos de 10% da produção é exportado. Como a Ásia é o principal produtor, o continente é também o maior mercado consumidor. Entre os principais exportadores estão Índia, Tailândia e Vietnã, todos asiáticos. (FAO, 2023).

O arroz foi introduzido no Brasil na época da colonização portuguesa, e seu cultivo passou a ser difundido de forma mais intensa a partir do fim do século 18, especialmente no sul do País (Wander et al., 2021).

O Brasil é o maior produtor e consumidor de arroz fora da Ásia (Wander et al., 2021), e nossa produção tem sido de aproximadamente 11 milhões de toneladas de arroz em casca, concentrada no Sul, que responde por 80% da produção nacional (RS: 70%, SC: 10%) (Embrapa Arroz e Feijão, 2022; Conab, 2023).

No Brasil, o arroz é cultivado de várias maneiras, com destaques para o arroz irrigado por inundação, com 90% da produção nacional, e para o arroz de sequeiro (terras altas), com 10%

(Wander et al., 2021). Nas últimas duas décadas, houve redução das áreas de cultivo em sequeiro e concentração nas áreas irrigadas por inundação (Embrapa Arroz e Feijão, 2022). O recuo do cultivo do arroz em condições de sequeiro tem sido motivado, principalmente, por razões econômicas (Ricardo & Wander, 2013; Santana et al., 2022).

Observa-se, em anos recentes, um processo de adaptação do cultivo do arroz também em áreas de irrigação por aspersão (Castro et al., 2022). De fato, o arroz pode vir a ser uma das opções de cultivo para produtores que possuem irrigação por aspersão em suas áreas.

A produção brasileira de arroz tem sido ajustada à demanda interna. Em 2003/2004, o País passou a ser superavitário nesse item, ou seja, passamos a exportar mais arroz do que importar, situação que perdurou até a safra 2022/2023, quando as importações voltaram a superar as exportações. Outro aspecto relacionado ao abastecimento interno é o baixo nível de estoques de passagem, que na safra 2022/2023 representaram apenas 17% do consumo anual do Brasil. (Conab, 2023).

Estaria o setor arrozeiro brasileiro adentrando uma crise? Na verdade, esse setor tem tido dificuldades para se consolidar e competir em nível internacional, por uma série de razões (Wander, 2006). Comparativamente com os países vizinhos, membros do Mercosul, o Brasil

¹ Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão. E-mail: alcido.wander@embrapa.br

possui desvantagens que se refletem em custos de produção e logísticos maiores. Assim, em anos recentes, a cadeia produtiva do arroz tem buscado novas formas de aproveitamento dos grãos como ingrediente essencial. Além disso, tem havido esforço para a abertura de mercados para o arroz brasileiro, com algum grau de sucesso.

Um desafio enorme, no entanto, está relacionado à viabilidade econômica da lavoura orizícola quando comparada com outros cultivos (Wander & Silva, 2014). Diferenças tributárias, além dos desafios logísticos, têm majorado os preços dos insumos no Brasil em comparação com os vizinhos do Mercosul. Essa situação e o baixo nível de suporte aos produtores têm prejudicado os produtores nacionais de arroz.

A demanda interna por arroz tem caído ao longo dos anos. Para a safra 2022/2023, espera-se o consumo interno de 10,5 milhões de toneladas de arroz em casca – de 2002 a 2004, a demanda interna estava acima de 13 milhões de toneladas. (Conab, 2023). O que está acontecendo com a demanda interna por arroz? Os brasileiros estão reduzindo seu consumo per capita de arroz na sua forma tradicional. As razões para a queda do consumo per capita são várias, associadas a mudanças do padrão de consumo de alimentos em geral (Moratoya et al., 2013), e podem estar sendo potencializadas pelo estilo de vida das novas gerações e mudança de hábitos de consumo em geral.

Se observarmos as projeções para a cultura do arroz no Brasil nos próximos dez anos (Brasil, 2022), espera-se em 2031/2032 que a produção seja de 11,47 milhões de toneladas (+6,3%), que o consumo seja de 10,56 milhões de toneladas (-2,3%) e as importações, de 0,8 milhão de toneladas (-27,6%). Com base nesses números, deduz-se que o volume disponível para exportação seria de 1,7 milhão de toneladas. Esse volume de exportação já foi superado pelo Brasil em 2010/2011, 2017/2018, 2019/2020 e 2021/2022.

Por fim, observando-se a realidade que o setor orizícola nacional vive no momento e as

projeções para os próximos dez anos, é provável que haja poucas mudanças nos principais indicadores da cadeia produtiva brasileira do arroz. O País precisa buscar novos usos para os grãos de arroz (mercado interno) e abrir novos mercados para exportação, ou seja, criar oportunidades para que a produção possa ser ampliada. Se houver esse mercado adicional, os produtores brasileiros de arroz certamente responderão com produção adicional. Esse desafio é da cadeia produtiva como um todo, que pode ser apoiada com políticas públicas assertivas de fortalecimento desse setor no agronegócio nacional.

Referências

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2021/22 a 2031/32: projeções de longo prazo.** Brasília, 2022. 109p.
- CASTRO, A.P. de; FERREIRA, C.M.; SILVA, R.S. e. Arroz em sistemas sustentáveis sob pivô central. **Revista de Política Agrícola**, v.31, p.117-129, 2022.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Oferta e demanda: arroz.** Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html>>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO. **Dados conjunturais da produção de arroz (*Oryza sativa* L.) no Brasil (1986 a 2021): área, produção e rendimento.** Santo Antônio de Goiás, 2022. Disponível em: <<http://www.cnpaf.embrapa.br/socioeconomia/index.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Faostat.** Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat/en/#home>>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- MORATOYA, E.E.; CARVALHAES, G.C.; WANDER, A.E.; ALMEIDA, L.M. de M.C. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**, ano22, p.72-84, 2013.
- RICARDO, T.R.; WANDER, A.E. Rentabilidade e risco de culturas anuais em Rio Verde/GO. **Custos e @gronegócio**, v.9, p.181-195, 2013.
- SANTANA, C.A.M.; SOUZA, G. da S. e; GOMES, E.G. O futuro do arroz de terras altas no Brasil: cultivo de oportunidade. **Revista de Política Agrícola**, ano31, p.51-70, 2022.
- WANDER, A.E. A competitividade do agronegócio brasileiro de arroz. **Custos e @gronegócio**, v.2, p.2-15, 2006.

WANDER, A.E.; SILVA, O.F. da. Rentabilidade da produção de arroz no Brasil. In: CAMPOS, S.K. (Coord.). **Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil**: volume 2: O desafio da rentabilidade na produção. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), 2014. p.117-133.

WANDER, A.E.; SILVA, O.F. da; FERREIRA, C.M. O arroz e o feijão no Brasil e no mundo. In: FERREIRA, C.M.; BARRIGOSI, J.A.F. (Ed.). **Arroz e feijão**: tradição e segurança alimentar. Brasília: Embrapa, 2021. Cap.5, p.81-100.
